

Operadora:

Bom dia, e obrigada por aguardarem. Sejam bem-vindos à teleconferência do Banco do Estado do Rio Grande do Sul – Banrisul – para discussão dos resultados referentes ao 3T08. Estão presentes hoje conosco os senhores: Fernando Guerreiro de Lemos, Presidente do Banrisul; Ricardo Hingel, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores; Luiz Carlos Morlin, Superintendente Executivo, Unidade de Contabilidade; e Alexandre Ponzi, Gerente Executivo da Área de Relações com Investidores.

Informamos que este evento está sendo gravado e que todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação da Companhia. Em seguida, iniciaremos a sessão de perguntas e respostas exclusivamente para analistas e investidores, quando maiores instruções serão fornecidas. Caso algum dos senhores necessite de assistência durante a conferência, queira, por favor, solicitar a ajuda de um operador, digitando *0.

O replay desse evento estará disponível logo após seu encerramento por um período de sete dias.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante esta teleconferência, relativas às perspectivas de negócios do Banrisul, projeções e metas operacionais e financeiras, constituem-se em crenças e premissas da Diretoria da Companhia, bem como em informações atualmente disponíveis. Considerações futuras não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer. Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, condições da indústria e outros fatores operacionais podem afetar o desempenho futuro do Banrisul e podem conduzir a resultados que diferem materialmente daqueles expressos em tais considerações futuras.

Agora gostaríamos de passar a palavra ao Sr. Ricardo Hingel, Diretor Financeiro do Banrisul, que dará início à apresentação. Por favor, Sr. Ricardo, pode prosseguir.

Ricardo Hingel:

Bom dia a todos. É com muita satisfação que realizamos mais este *conference* para divulgar, discutir e esclarecer os resultados desse 3T08. Vamos fazer uma apresentação geral e comentários gerais sobre os principais eventos, e ao final nós faremos questão de responder todos os questionamentos que venham a ser feitos, ou pela Internet ou por meio telefônico.

Eu vou pedir ao Alexandre que conduza inicialmente para essa apresentação. Alexandre é o Gerente de Relações com Investidores do Banrisul.

Alexandre Ponzi:

Bom dia. Eu vou começar a fazer a inscrição dos slides, para que depois a gente passe para a sessão de perguntas e respostas, para resolver algumas dúvidas, mitigar

ou apresentar o resultado do Banco mais detalhadamente. Como a gente havia comentado, nós vamos falar agora sobre desempenho financeiro do Banrisul e depois passamos para perguntas e respostas.

Nos slides dois a sete da nossa apresentação, nós estamos apresentando a composição acionária atual do Banrisul, com a demonstração do *free float* de 43%. O estado do Rio Grande do Sul detém os demais 57% das ações totais do Banrisul. Também apresentamos a participação acionária para as nossas ações de maior liquidez, PNB ou BRSR6, por tipo e quantidade de investidor, para uma maior clareza e alguma discussão posterior.

Mas gostaríamos agora de passar efetivamente para a discussão dos resultados do trimestre, e por isso eu peço que vocês mudem direto para o slide número nove.

No slide nove, onde apresentamos a evolução do lucro líquido consolidado do Banrisul no acumulado de 9M08, no montante de R\$419 milhões, aqui registrados os créditos tributários e débitos fiscais diferidos de Imposto de Renda e contribuição social sobre diferenças temporárias, nos valores de R\$528,5 milhões no 1S07, de R\$86,2 milhões no 1S08; porém, para apresentar a consistência dos resultados do Banco, nós pedimos para que vocês mudem para o slide número dez.

Neste slide, destacamos a evolução do lucro líquido ajustado aos eventos não-recorrentes. Excluídos os efeitos provenientes de créditos tributários, o lucro líquido acumulado nos 9M08, de quase R\$333 milhões, supera em R\$59,5 milhões, ou 21,8%, o resultado gerado no mesmo período de 2007, que foi de R\$273,3 milhões.

O desempenho do Banrisul no acumulado dos 9M08 reflete o maior volume de receitas de crédito e arrendamento mercantil, proveniente do crescimento do volume de operações, com expansão de 51% em 12 meses, bem como do resultado de tesouraria e compulsórios. Ponto importante ainda é a taxa de crescimento anualizada, de quase 21% ao longo dos últimos cinco anos, apresentados no slide.

Prosseguindo para o slide 11, chamamos a atenção para evolução trimestral do lucro líquido consolidados, que somou, no 3T08 R\$110,7 milhões, 44,5% ou R\$34,1 milhões acima do resultado registrado no 3T07, e 40,9% ou R\$76,5 milhões abaixo do montante contabilizado no 2T08; com a ressalva de que os créditos tributários de R\$86,2 milhões contabilizados no trimestre anterior explicam a redução do resultado em setembro deste ano na comparação entre os trimestres.

No slide 12, demonstramos a evolução do lucro líquido consolidado, contemplando somente o resultado recorrente. Vemos assim que, na comparação trimestral, o lucro líquido do 3T08, de R\$110,7 milhões, apresentou crescimento de 44,5% sobre o resultado registrado no 3T07. Em relação ao resultado do 2T08, aqui deduzido dos créditos tributários, houve um crescimento de 9,5% entre os trimestres.

No slide 13, apresentamos a evolução do patrimônio líquido do Banrisul, que atingiu R\$2,9 bilhões, quase R\$3 bilhões em setembro de 2008, um crescimento de 9,1% em relação ao montante registrado em setembro de 2007, e 2,2% acima do trimestre encerrado em junho deste ano. A variação do PL nos períodos observados decorre da

incorporação de resultados gerados nos períodos e do pagamento de juros sobre capital próprio e dividendos.

Lembramos que em assembléia geral ordinária extraordinária deste ano foi aprovada a elevação de 10% nos dividendos relativos aos exercícios de 2007 e 2008, passando assim de 25% para 35% do lucro líquido ajustado.

No slide 14, apuramos a rentabilidade sobre o patrimônio líquido médio. O retorno anualizado sobre o PL médio alcançou 19,8%, considerando o resultado acumulado de janeiro a setembro de 2008; 15,9% anuais recorrentes. A estrutura patrimonial enfatiza a solidez da instituição, ratificada pela proporção do PL em relação ao ativo total, igual a 11,6% no mesmo período de 2008.

Nosso próximo slide, slide número 15, apresenta os ativos totais, com saldo ao final de setembro desse ano de R\$25,5 bilhões, 27%, ou R\$5,4 bilhões, acima do registrado em setembro do ano passado. Na comparação com junho, os ativos cresceram 9,8% ou R\$2,3 bilhões.

O crescimento dos ativos em 12 meses tem como origem o incremento de R\$3,6 bilhões na captação de depósitos, e em recursos provenientes da expansão do fundo de reserva de depósitos judiciais. No 3T08, a captação de depósitos e a expansão do fundo de reservas de depósitos judiciais apresentaram incremento de pouco mais de R\$1 bilhão.

Na composição dos ativos, destacam-se a expansão das operações de crédito e tesouraria, respectivamente nos montantes de R\$3,7 bilhões e R\$1,1 bilhão nos últimos 12 meses; R\$966 milhões e R\$1,5 bilhão, respectivamente, na comparação entre os trimestres.

No nosso próximo slide, slide 16, observamos a carteira de títulos e valores mobiliários atingir R\$6,9 bilhões ao final de setembro de 2008, volume semelhante à posição registrada no mesmo período do ano anterior, e 5% acima do saldo registrado em junho de 2008. A impulsão das operações de tesouraria nos últimos 12 meses caracteriza a estratégia da instituição de ampliação da locação de recursos em ativos de crédito. As aplicações em tesouraria, líquidas das operações compromissadas, quando comparadas ao montante obtido pela ação da tesouraria, relações interfinanceiras e crédito, reduziram-se em 12 meses em 7,7 p.p., enquanto os ativos de crédito apresentaram expansão de 9,6 p.p.

No slide 17, ressaltamos a demanda por crédito, ainda aquecida no 3T08, apesar da elevação de preços praticada nas contratações. O volume das operações de crédito do Banrisul totalizou R\$10,9 bilhões em setembro de 2008, ultrapassando em 51% a posição alcançada em setembro de 2007, em 36% o saldo de dezembro de 2007 e em 9,7% o montante registrado em junho de 2008.

No slide 18, demonstramos a abertura das operações de crédito por setor e atividade, verificando que 98,3% desses recursos estavam alocados no setor privado ao final de setembro de 2008, evoluindo, ao longo dos últimos 12 meses, quase 53% acima do crescimento médio da carteira de crédito.

Destaca-se a evolução registrada no segmento empresarial, sobretudo setores de indústria e comércio, que apresentaram, nos últimos 12 meses, incrementos de 80,5% e 73,2%, ampliando em 3,9 p.p. e 1,9 p.p., respectivamente, a participação no montante do crédito total.

No slide seguinte, slide 19, demonstramos a expansão da carteira de crédito comercial do Banrisul, equivalente a pouco mais de 73% dos créditos totais, cujo saldo em setembro de 2008 foi de R\$7,98 bilhões, 62,3% acima do resultado do saldo do 3T07, e 11,3% acima do trimestre imediatamente anterior. O crescimento do volume total das operações de crédito decorre basicamente da expansão da carteira comercial, cuja performance, por sua vez, refletiu especialmente a manutenção da tendência expansionista dos créditos direcionados à pessoa jurídica.

No slide 20, nós podemos notar que o crédito comercial para pessoa física registrou, em setembro deste ano, um saldo de R\$3,743 bilhões, um crescimento de 47,9% sobre setembro do ano passado, 38% sobre dezembro do ano passado e 8,6% contra junho deste ano. A principal modalidade de crédito comercial da pessoa física é o crédito consignado, que ao final de setembro de 2008 representou 70,1% do total do crédito comercial à pessoa física, e 32,9% do total da carteira de crédito comercial. O crescimento nas linhas do consignado alcançou 65,2% em 12 meses e 8,5% acima do registrado em junho deste ano.

No slide 21, nós verificamos que a tendência e a demanda por empréstimos por parte das empresas ainda manteve-se significativa ao longo do 3T08. O crédito comercial PJ alcançou R\$4,2 bilhões ao final de setembro deste ano, uma expansão de 77,4% em 12 meses, de quase 51% em 9M e quase 14% nos últimos três meses.

As operações de capital de giro representam a modalidade de maior relevância no volume registrado ao final de setembro de 2008, com 75,8% do total do crédito comercial da pessoa jurídica, e de 40,2% da carteira de crédito comercial; o crescimento da carteira de capital de giro em 92,4% em 12 meses, e 16,6% em relação a junho de 2008.

O slide 22 apresenta os recursos captados e administrados pelo banco, um saldo de R\$19,2 bilhões em setembro deste ano, e incremento de 20,5% sobre o mesmo mês do ano anterior, 5,1% em relação a junho deste ano. O crescimento observado em 12 meses acelerou-se em comparação à taxa de crescimento de 17,3% registrada ao longo dos períodos apresentados no slide.

O próximo slide, de número 23, apresenta a abertura dos recursos captados e administrados. O ponto de destaque são os depósitos a prazo, cujo saldo de R\$7,4 bilhões em setembro de 2008 equivale a um crescimento de 27,1% em 12 meses. Produto incentivado por política comercial da instituição, constitui-se no principal instrumento de funding para alocação de crédito a taxas livres. Outros produtos de destaque no trimestre são os fundos de investimento e a poupança, com expansão de 25% e de 9%, respectivamente.

Indo para o próximo slide, slide 24, verificamos que as receitas de operações de crédito e arrendamento mercantil somaram R\$1,636 bilhão no período compreendido entre janeiro e setembro de 2008, 31,4% acima do montante contabilizado no mesmo

período do ano passado. O crescimento observado entre junho e setembro de 2008 foi de 21,8%. Do total das receitas de crédito registradas no 3T08, 84,2% correspondem às receitas geradas pela carteira de crédito comercial.

No slide 25, verificamos que as receitas de crédito à pessoa física obtiveram crescimento de 33% em relação aos mesmos 9M07, e de 12,8% entre junho e setembro deste ano, consequência do expressivo aumento do volume das operações no segmento. As receitas atingiram o montante de R\$862 milhões, influenciadas principalmente pelo crédito consignado, cujo crescimento foi de 56% nos últimos 12 meses.

No próximo slide, slide 26, apresentamos as receitas de operações de crédito comercial, desta feita para o setor empresarial. Com saldo de R\$529,2 milhões, as receitas de operações de crédito comercial para PJ, no acumulado entre janeiro e setembro de 2008, apresentaram crescimento de 45% sobre o montante contabilizado no mesmo período do ano passado, e um incremento de 22,6% entre o 3T08 e o 2T08. A linha de capital de giro impulsionou este resultado, tendo crescido 74,7% em 12 meses.

No slide 27, apresentamos as receitas de prestação de serviços do Banrisul, que totalizaram R\$400 milhões entre janeiro e setembro de 2008, 1,1% abaixo do montante acumulado no mesmo período de 2007. No 3T08, as receitas de prestação de serviços somaram R\$128,2 milhões, redução de 7,1% em relação ao 3T07, e tendo permanecido praticamente estáveis em relação ao contabilizado no 2T08. As reduções verificadas decorrem da implantação da nova sistemática de cobrança de tarifas exigidas pelo Banco Central a partir de maio de 2008, que implicou na extinção de tarifas cobradas das pessoas físicas.

Slide 28. Neste slide, verificamos que as despesas de captação no mercado somaram R\$981 milhões de janeiro a setembro de 2008, 21,3% acima do montante acumulado no mesmo período do ano anterior. No 3T08, elas totalizaram R\$380,6 milhões, volume 33,4% acima do montante acumulado no 3T07 e 21,3% acima do apurado no 2T08. Em 12 meses, o maior volume de despesas provém do incremento na captação de depósitos e no mercado aberto; no último trimestre, o aumento decorre especificamente do incremento de captação dos depósitos a prazo.

Slide 29. No slide 29, observamos que o total das despesas administrativas somou pouco mais de R\$1 bilhão entre janeiro e setembro de 2008, 9,9% acima do montante contabilizado no mesmo período do ano anterior. No 3T08, elas totalizaram R\$362 milhões, 4,5% acima do montante contabilizado no 3T07, e em linha com os valores apresentados no 2T08.

As despesas de pessoal, representativas de 59% do total das receitas administrativas, somaram R\$616 milhões no acumulado de janeiro a setembro deste ano, 10,4% acima do montante contabilizado no mesmo período do ano anterior. No 3T08, elas atingiram R\$209 milhões, 3% acima do montante apurado no mesmo trimestre do ano anterior, e 1,8% abaixo do valor contabilizado no 2T08. A elevação das despesas de pessoal em 12 meses decorre, principalmente, do efeito do reajuste salarial de 6% concedido em setembro de 2007, cujos reflexos ocorreram ao longo de 2008. A redução verificada no último trimestre decorre, sobretudo, do ajuste de remunerações variáveis pagas e

provisionadas efetuado em abril de 2008, face à estabilização do modelo de metas e desempenho, adotado pelo Banco em agosto de 2006.

Outras despesas administrativas somaram R\$427 milhões no acumulado de janeiro a setembro deste ano, com incremento de 9,1% em relação ao montante contabilizado no mesmo período do ano anterior. No 3T08, outras despesas administrativas acumularam R\$153 milhões, 6,7% acima do valor apurado no 3T07 e 3% acima do montante lançado no 2T08.

No slide 30, notamos a evolução da classificação da carteira por *rating*, atestando a melhora da qualidade das operações. As operações de crédito de risco normal, classificadas de AA até C representam 86% do total da carteira de crédito, confirmando que a evolução da carteira ocorre em um contexto de melhoria da composição por nível de risco.

A política de gestão de crédito adotada pelo banco está focada no monitoramento da qualidade da carteira. A mitigação do risco se dá pela ampliação das operações nas linhas de consignado, na seletividade das operações com grandes empresas e na pulverização do crédito alocado em pequenas e médias empresas, desta forma permitindo uma contínua melhora da qualidade da carteira de crédito.

No slide 31, a melhora contínua da qualidade da carteira de crédito também é verificada no estoque de provisões para perdas com operações de crédito, cujo saldo alcançou R\$981 milhões, equivalentes a 9% do total da carteira de crédito consolidada. No mês de setembro de 2007, a provisão equivalia a 11,9%, e equivalia a 9,2% em junho de 2008. A redução verificada no saldo da provisão em proporção ao volume de crédito é, sim, fruto da melhora da qualidade da carteira.

Slide 32. Neste slide, apresentamos mais um indicador da melhora contínua da qualidade da carteira. A política de administração de risco, adotada pelo Banrisul, focada na alavancagem de carteiras de menor risco, mostra-se adequada, dada a significativa redução da inadimplência nas operações vencidas há mais de 60 dias, em comparação ao total da carteira de crédito. O índice de inadimplência, de 3,2%, estável desde o 2T08, ratifica a qualidade da carteira, mesmo com volumes elevados de expansão. Nos últimos 12 meses, o índice recuou em 0,6 p.p.

Prosseguindo, no slide 33 verificamos que o índice de eficiência acumulado no último trimestre manteve-se praticamente estável, comparativamente aos registrados no 2T08 e no 3T07. A manutenção do índice de eficiência operacional em 12 meses está relacionada ao estreitamento de margens, onde o crescimento de receita se deu em um quadro de elevação de despesas financeiras. Na comparação com o trimestre imediatamente anterior, o índice esboça o recente realinhamento de preços, com conseqüente melhora da capacidade de absorção das despesas administrativas pela margem financeira.

No slide 34, nós apresentamos um produto exclusivo do Banrisul, que é o Banricompras. Com o Banricompras, o Banrisul disponibiliza cerca de 69.000 pontos cadastrados para atendimento exclusivo dos seus 2,9 milhões de clientes. Até setembro desse ano, aproximadamente 40 milhões de transações foram executadas,

envolvendo uma movimentação monetária de R\$2,3 bilhões, com evolução de 24,5% em relação ao mesmo período de 2007.

No slide seguinte, slide 35, apresentamos os valores distribuídos aos acionistas e provisionados ao longo dos 9M08, sobre a forma de dividendos e juros sobre capital próprio. O montante de R\$231 milhões equivale a um crescimento de 34,4% sobre o valor distribuído no mesmo período de 2007.

No slide 36, nós temos o custo operacional do Banrisul, dimensionando o total das despesas administrativas em relação ao ativo total. O Banrisul registrou um índice de 5,3% nos últimos 12 meses, terminados em setembro desse ano. A ampliação de 27% nos ativos, em comparação a setembro de 2007, decorrente do crescimento do crédito e do bom desempenho de captação, tem contribuído para a diminuição do custo em proporção aos ativos.

No slide 37, temos o índice de Basiléia. A partir de julho deste ano, ele foi calculado atendendo as premissas do novo acordo de capital Basiléia II, conforme regras estabelecidas pelo Banco Central do Brasil para o gerenciamento dos riscos operacionais e de mercados e para a apuração do patrimônio de referência. O índice mínimo exigido é de 11%; no Banrisul, ele atingiu 17,7% em setembro deste ano, 6,7 p.p. acima do exigido, refletindo a margem de segurança para crescimentos futuros de operações de crédito.

No slide seguinte, slide 38, apresentamos a evolução do indicador de produtividade por funcionário. Em setembro de 2008, o quadro de pessoal somava 9.179 empregados. A produtividade, medida pelo total de negócios, captação e crédito por empregado, apresentou crescimento de 25,3% nos últimos 12 meses, alcançando R\$3,3 milhões por funcionário. O Banrisul promoveu a melhora na produtividade através da consolidação da sistemática de remuneração variável, que desencadeou a melhora na performance comercial.

No slide 39, apresentamos a rede de agências do Banrisul, com 1.125 agências e postos de serviços, atingindo mais de 82% das cidades do Estado do Rio Grande do Sul, e cobrindo mais de 97% do PIB estadual, bem como estamos presentes em outras localidades de relevância no Brasil. O Banrisul continua com seu projeto de expansão de rede de agências, sobretudo em direção ao Estado de Santa Catarina.

No slide 40, apresentamos o principal ativo do Banrisul, com a base de mais de R\$2,9 milhões de clientes.

Por fim, gostaríamos de destacar, no slide 41, os ativos que compõem a tesouraria do Banco, representativos de 51,5% dos ativos totais do Banrisul. As disponibilidades demonstram a solidez e a capacidade de sustentação do crescimento das carteiras da instituição. A política de tesouraria não se alterou nos últimos 12 meses, sendo a integralidade das disponibilidades líquidas aplicadas em papéis federais indexados à taxa Selic, em LFTs ou em operações compromissadas, nas quais o Banrisul é doador, sempre com lastro em papéis federais, não havendo exposição a câmbio, operações de swap ou derivativos.

Enfatizamos também que as medidas de liberação de compulsórios ocorridas em outubro deste ano, adicionaram, e não incluídas no quadro de setembro, quase R\$2 bilhões a mais ao Banco, trazendo recursos livres para mais de R\$7,7 bilhões.

Neste ponto, vou passar a palavra, antes de passarmos para a sessão de perguntas e respostas, para o Diretor Ricardo Hingel, que gostaria de tecer alguns comentários; e logo em seguida nós faremos a abertura da sessão de perguntas e respostas.

Ricardo Hingel:

Algumas considerações que são relevantes para se entender até parte desse exercício, e até mesmo para se projetar alguma coisa em relação aos próximos dias.

É importante, na questão das despesas, que nós devemos lembrar que houve, ao longo de 2007, um processo inflacionário no Brasil, 2007 e 2008, mais acentuadamente. Então, há um processo inflacionário, e esse processo inflacionário impactou, evidentemente, nos custos administrativos do Banco. Boa parte de todo o consumo de produtos ou serviços do Banco teve reajuste de preços. Vamos lembrar que o IGP-M ao longo do ano de 2008, o acumulado de 12 meses, oscilou entre 10% e 12%, e isso teve impacto no reajuste de preços do conjunto de serviços que o Banco utiliza.

Com relação às despesas de pessoal, também é importante nós ressaltarmos que o período eleitoral apresenta um conjunto de dificuldades para o Banco, para estimular especialmente a questão das aposentadorias. Então, houve ao longo deste ano um volume, um represamento de aposentadorias, que nós entendemos que a partir do início de 2009, esse processo seja retomado e a partir daí se consiga fazer uma redução razoável, significativa, no custo de pessoal do Banco; muito embora nós também devamos considerar que o dissídio coletivo que foi negociado entre os bancários e os banqueiros ficou acima da inflação, acima do IPCA, o que é uma notícia ruim para nós, pode ter um impacto negativo, mas que é importante que seja considerada.

Com relação também às despesas administrativas, nós estamos com um conjunto de medidas exatamente para procurar reduzir as despesas. Nós estamos negociando com o INDG, que é o Instituto Nacional de Desenvolvimento Gerencial, que já fez trabalhos de redução de custos em um conjunto de empresas do setor, é a principal instituição no Brasil, hoje, especializada em gestão. A idéia é que ele venha fazer um trabalho em cima de custos do Banco.

Nós temos como ordem de grandeza, medido o potencial, olhando de forma conservadora para o ano que vem, uma redução em torno de R\$45 milhões, apenas com medidas de gestão, e isso também nós entendemos como positivo para o ano que vem. Mas também vamos nos preocupar com relação ao IGP, que indexa parte dos contratos do Banco, e que pode também ter um impacto em relação às despesas. De novo, importante lembrar que existe inflação no Brasil.

Também com relação às tarifas, nós devemos lembrar que desde maio foi introduzida a nova política de tarifas que o Banco Central aplicou, então nós tivemos perda, evidente, a partir de maio, nós e as demais instituições financeiras no Brasil. A partir

daí, nós viemos fazendo um conjunto de ajustes na questão da cobrança de tarifas do Banco; dentre elas, a partir de dezembro, passa a vigorar uma nova tabela, então nós estamos ajustando o preço das nossas tarifas para vigorar em dezembro. Também fizemos uma melhoria de processos, então algumas tarifas que eventualmente não vinham sendo cobradas por problemas de processo, esses processos foi alterado, foram melhorados, então nós recompusemos receitas de tarifas apenas por melhoria de processo.

A melhoria de processo repercute alguma coisa entre R\$4 milhões e R\$5 milhões por mês de receitas de tarifas, e o reajuste de preços também na ordem de R\$4 milhões a R\$5 milhões por mês, a partir de dezembro. Então, eu acho que também projetando para os próximos meses, é bastante positivo o aspecto de receitas de tarifas.

E esse reflexo já vem sendo apresentado ao longo dos 9M08 se nós fizermos a comparação de setembro de 2008 contra setembro de 2007, onde, considerado o efeito da redução pelo BACEN em maio deste ano, as receitas estão estáveis, ou seja, elas tiveram um decréscimo no 2T, e elas vem se recuperando, complementarmente com todas essas medidas de ajuste, para buscar uma recomposição mais rápida do volume de tarifas e receitas de serviços do Banco.

Outro ponto importante também que nós devemos destacar é a questão do crédito. Nós verificamos aqui a evolução ainda bastante forte da carteira de crédito, em taxa anualizada próximo a 50%, é ainda uma expansão bastante rápida, mas é uma expansão com qualidade também, como a gente comprova na evolução dos índices de inadimplência até o momento.

E também importante, o Banco vem, desde maio deste ano, reajustando as suas taxas de juros, acompanhando a tendência do sistema financeiro. Mas especialmente a partir do final de setembro, e todo mês de outubro, é que nós fizemos um ajuste bastante mais forte, bastante mais elevado na questão das taxas de juros cobradas. E essa é uma questão que ainda não impactou tão forte, o efeito é muito pequeno ainda em setembro, mas a partir de outubro ele já se mostra bastante eficaz em termos de geração de receitas de operações de crédito, e também, a velocidade de crescimento para nós é fundamental na medida em que ela ajuda também a renovar essas taxas.

Toda vez que se reajusta uma taxa de juros, o efeito não é imediato, o efeito se dá na medida em que a carteira vai crescendo ou vai sendo renovada, e o banco está exatamente neste momento, ele ajustou seus preços, da mesma forma que os demais bancos, o banco não perdeu competitividade reajustando seus preços, ele acompanhou o mercado, e ao longo dos próximos meses, uma coisa então que a gente já conseguiu evidenciar e mapear no mês de outubro, os efeitos são bastante positivos na geração de receitas com operações de crédito.

Eu gostaria de encerrar por enquanto, e colocar então à disposição para eventuais perguntas que os analistas tenham a nos fazer. Muito obrigado até o momento.

Ricardo Hingel:

Nós temos duas perguntas via *webcast*, eu vou ler a primeira pergunta, depois respondemos e fazemos a segunda. "Qual a projeção para taxa de crescimento das

operações de crédito do Banrisul para o próximo ano? Quais as linhas de crédito que são, estrategicamente, mais favoráveis a expansão?”

Em função da rápida mudança de cenário, para o ano de 2009 nós estamos ainda reavaliando o *guidance* que tínhamos. O ano de 2008, nós acreditamos que o número ainda vai ser bastante forte, nós trabalhamos com um *range* entre 40% e 45%, mas eu acredito, particularmente, mais próximo de 45% do que de 40%, porque a velocidade de crescimento em setembro ficou próxima a 40%, e nós devemos sempre lembrar, no Brasil, mas especialmente no Rio Grande do Sul, o 4T é o trimestre mais aquecido, é o trimestre mais demandado.

Então nós achamos que fechamos o ano ainda com um percentual bastante elevado. Acreditamos em uma desaceleração para o ano que vem; essa desaceleração está muito ligada à redução de velocidade de crescimento do PIB, nós estamos trabalhando aqui com o crescimento do PIB nacional próximo de 3%, sendo que no Estado do Rio Grande do Sul deve se situar próximo disso também. Então, há uma desaceleração.

Os números que nós trabalhávamos anteriormente eram alguma coisa entre 25% e 27%, mas esses números nós ainda estamos reavaliando, especialmente em cima do comportamento da carteira no mês de outubro e no mês de novembro, porque se entende que outubro e novembro é o início de um processo de mudança de tendência. Essa é a razão pela qual nós ainda não temos o número definitivo reavaliado. Os números anteriores eram entre 25% e 27%.

Com relação às linhas de crédito, que deverão sustentar ainda a expansão dos negócios do Banco, não deve haver maiores alterações em relação a estratégia do Banco. O Banco vem focando crescimento, o crescimento do Banco vem sendo puxado pelas empresas, especialmente operações focadas em capital de giro, e capital de giro com garantia, especialmente de recebíveis; e também na pessoa física, o Banco continua também trabalhando com o consignado, a carteira do consignado é evidentemente uma carteira muito forte. O mercado de crédito consignado pode desacelerar em termos de crescimento, mas ele não desaparece, então acredito que o crédito consignado continua também com uma demanda bastante interessante, não nos níveis anteriores, mas ele também vai continuar bastante representativo; e os demais produtos de pessoa física também.

O Banco ainda tem margem para crescer no crédito imobiliário, especialmente nesse 4T, a expectativa é de um nível de contratação bastante interessante no crédito imobiliário. Crédito rural é bastante limitado no banco; então eu diria que não há mudança de estratégia, isso é importante. O principal ponto, e isso é uma coisa que até me parece que tende a ajudar no processo de desaceleração do crescimento da carteira de crédito, é que também existe da nossa parte uma maior preocupação com relação a seletividade.

O Banco está sendo mais rigoroso na concessão do crédito, porque nós entendemos que uma economia crescendo a 5,2% ao ano é uma economia que, em termos sistêmicos, representa um nível de risco inferior a uma economia que vai crescer 3%; então se entende que com uma economia crescendo a 3%, nós vamos nos expor um pouco mais a risco. Então o Banco também, quando nós mexemos na questão de

taxas, é importante, nós subimos taxas, reduzimos prazos, extinguímos algumas linhas de crédito e também tornamo-nos bastante seletivos. O Banco é um dos bancos que tem a menor taxa de inadimplência do mercado, e nós pretendemos continuar com a menor taxa de inadimplência do mercado, razão pela qual tem que também aumentar ainda mais o rigorismo na concessão do crédito, nós entendemos que é a forma de fazer.

Falando então em termos conceituais, nós entendemos que no ano de 2009 o sistema está exposto a um nível maior de risco, razão pela qual essa questão de seletividade também, acho que é palavra-chave.

A segunda pergunta feita pela Internet é: “qual a expectativa do Banrisul para evolução de indicadores como spread, inadimplência e prazos das operações de crédito no sistema financeiro nacional e particularmente no Banrisul?”.

Em parte eu falei na resposta anterior, mas a expectativa do Banco com relação a spread; a nossa expectativa é que os spreads subam, e eu acho que essa tendência já é evidente no sistema. O sistema veio, ao longo desses últimos anos, em um processo onde os bancos focavam ganhos de escala, os bancos estavam com uma liquidez bastante elevada, para ganhar escala eram agressivos, reduziram taxas de juros e reduziram spreads.

Parece-me que com essa questão da crise de liquidez que começa no mercado externo e se propaga para o mercado interno ao ponto de autoridades monetárias terem que liberar uma questão quase que secular, de elevar níveis de depósitos compulsórios, faz com que haja hoje uma restrição de liquidez, uma menor concessão de crédito, uma maior seletividade de crédito, me parece também que a questão de liquidez não sofre grandes alterações ao longo de 2009 e ao longo de 2010; os custos de captação dos bancos, na medida em que a fonte externa não está disponível hoje, então toda a captação se dá junto ao mercado interno. É um conjunto de questões que faz com que haja uma recomposição de margens através da prática de maiores spreads pelo sistema como um todo. Isso eu falo como uma tendência para 2009 e também cruzando 2010.

Com relação à inadimplência, eu diria que é possível que a inadimplência suba para o ano de 2009, de novo, porque desacelera a economia. Nós costumamos dizer aqui no Banco que a qualidade da carteira ela é muito em função do cenário econômico, então, em um cenário econômico expansionista, a carteira tem menor risco, as pessoas se empregam mais, mais empresas vendem mais, ganham mais porque tem mais lucro, então tem uma melhor capacidade de pagamento; e um processo contracionista em termos econômicos prejudica a capacidade de pagamento de todos, pessoas físicas, pessoas jurídicas, empresas e pessoas. Então, o risco sistêmico se torna um pouco maior, razão pela qual, em cima do cenário que nós enxergamos, há possibilidade, sim, de uma leve, não uma grande deterioração da qualidade de carteiras, mas um aumento de inadimplência é possível, sim, para o ano de 2009.

E o prazo das operações de crédito, isso acho que já está bastante claro, já houve o encolhimento dos prazos, e nós aqui também já praticamos prazos bem mais reduzidos do que anteriormente. Interessante que o mercado chegou a praticar, junto a empresas, por exemplo, prazos de quatro, cinco anos, que são operações de crédito

para quatro, cinco anos, mas quatro ou cinco anos são operações, na realidade, de mercado de capitais, não operações de crédito comercial.

Eu acho que essa tendência começa a desaparecer; capital de giro é operação de curto prazo, o Banco concentra operações no curto prazo, operações de capital de giro junto a empresas, e isso já foi estreitado, o prazo foi bastante reduzidos junto a pessoas físicas também, o próprio crédito consignado do Banco reduziu significativamente os seus prazos. Então eu acho também que essa questão de prazos é uma questão já dada com uma redução significativa de prazos.

Acho que prazos longos apenas em questões mais pontuais, como crédito consignado, o Banco limitou em 48 meses, bem menos do que era antes, a tendência é que os outros bancos continuem, mas, mesmo assim, 48 meses é um prazo bastante extenso. Na questão de veículos, o mercado praticou uma redução bastante razoável, mas veículo não é significativo junto à nossa carteira, nós temos preocupações conceituais com relação ao mercado de veículos, razão pela qual o Banco é pouco atuante nesse mercado; temos uma carteira apenas de R\$250 milhões.

Acho que respondi tanto a questão de tendências do sistema, com relação a como o banco se posiciona também nessa questão, nessa expectativa de evolução no mercado financeiro nacional.

Lia da Graça, Banif Securities:

Muito bom dia, senhores. O resultado veio muito bom, acho que um dos principais motivos é a manutenção de um baixo custo de captação, então quanto a isso eu não tenho dúvida. A minha questão é mais com relação ao casamento de prazos, porque a gente viu um aumento muito expressivo em consignado, então imagino que o *duration* do consignado seja mais estendido com relação à média da carteira. Como os senhores estão fazendo para casar os prazos de captação ao CDB?

E depois eu tenho uma pergunta com relação à compra de carteiras. Muito obrigada.

Ricardo Hingel:

Quanto ao casamento de prazos, nós nos preocupamos, na realidade, com custo. O importante, uma coisa que nós sempre olhamos aqui é o tamanho da captação pré com o crédito consignado, que é a principal carteira pré do banco. E sua relação é quase um por um entre o tamanho da carteira de crédito consignado com a captação pré do banco.

Esse é o principal ponto que nós estamos preocupados com relação, porque exatamente, a carteira pré sempre é a maior preocupação que nós temos, porque nós fazemos essa carteira, onde o principal é o crédito consignado, uma carteira de longo prazo, então nós temos essa preocupação.

Mas como nós temos, na outra ponta, um tamanho de captação pré, também na mesma medida, então há praticamente um hedge natural nessa carteira.

Alexandre Ponzi:

E talvez um outro ponto bastante interessante de pontuar, dada uma diminuição da velocidade de crescimento das carteiras de crédito, que deve ocorrer naturalmente ao longo dos próximos anos, nós temos um espaço, um colchão de liquidez que é primeiro, a velocidade, o ritmo de crescimento da captação de depósitos dentro do Banco em torno de 20%, está na página 33 do nosso relatório. A gente vê que isso tem sido estável, a velocidade de crescimento da parte de alocação de recursos da carteira de crédito tem tido um crescimento bastante expressivo.

Diminuindo, vai diminuir o descasamento, esse *gap* que a gente vai ter entre um e outro e, além disso, o Banrisul uma posição muito confortável em carteira própria, que pode fazer, em um cenário de médio prazo, um aporte, uma migração, para tentar estimular ou inibir, mitigar um pouco esse risco de descasamento que vem colocando.

Tem um histórico de captação bastante forte, com um custo baixo, que permite fazer frente, ainda assim, a um eventual crescimento da carteira de crédito, que não deve ocorrer com a mesma velocidade. São pontos que a gente vê bastante favoráveis hoje, dentro do cenário do banco.

Ricardo Hingel:

Um ponto importante também, quando tem carteira pré e a taxa sobe, a gente fica mais preocupado. Então, o próprio fato de ter cessado o crescimento da taxa Selic na última reunião, é um ponto, a nosso ver, positivo. Porque, embora eu tenha comentado essa questão, que nós temos uma captação pré mais ou menos no mesmo tamanho, o dinheiro não tem cor. Então existe outra conta, de custo de captação, que é pós-fixada.

Então, o fato de a Selic ter parado de crescer foi positivo. Nós estávamos com uma expectativa de que a Selic continuasse crescendo até o final do ano, e essa parada técnica, pelo menos até o momento, que o Banco Central fez, teve um impacto positivo na margem financeira que nós vamos obter, na medida em que o custo de captação pare de crescer, o custo de captação que era indexado à taxa Selic, ao CDI.

Lia da Graça:

Desculpe, eu só queria voltar a uma dúvida do consignado e inadimplência, antes de fazer essa pergunta. Seria correto nós assumirmos que, dado que os senhores tem agora uma carteira expressiva de consignado, que representa um risco muito menor de inadimplência com relação à média setorial e à média do Banco, se eu poderia assumir que, apesar da necessidade de fazer mais provisões pelo desaquecimento econômico, se isso fosse uma tendência de manutenção do nível de inadimplência da carteira, ou não?

Ricardo Hingel:

A expectativa que se tem é de manutenção do índice de inadimplência. É uma coisa importante, se nós analisarmos a evolução dessa carteira, ela gradativamente vai caindo. Por que ela cai? Porque o banco cresce exatamente naquelas linhas onde tem

menor inadimplência, entre elas o crédito consignado, entre elas o capital de giro com garantias, especialmente de fundos recebíveis; a colateralização das operações de capital de giro do Banco é bastante elevada, o índice de colaterais. Nesse sentido, nós estamos muito tranquilos, porque se nós estivéssemos crescendo em linha onde a inadimplência fosse superior à média do Banco, haveria uma preocupação.

Parte da estratégia do banco em crescer nesse segmento é exatamente com menor inadimplência, com a inadimplência próxima de 1,5%, a média, de toda essa carteira onde a gente cresce, o que faz que a inadimplência venha próxima de 3%. Então não há, de momento, uma preocupação significativa com uma deterioração nessa questão da inadimplência.

Lia da Graça:

OK. Muito obrigada. Se os senhores me permitem só uma última pergunta, sobre a compra de carteiras, que imagino que o controlador do Banrisul tem certa fluidez de comunicação com o Planalto, e o que o Planalto está pedindo já há algum tempo, há um mês, é liquidez. Então eu queria saber como os senhores combinam excesso de liquidez do Banco com a seletividade na compra das carteiras. Muito obrigada.

Ricardo Hingel:

Lia, não há nenhuma comunicação direta com o Planalto com relação à compra de carteiras. Eu até diria que as negociações que nós temos, não posso abrir o nome dos bancos, mas são dois bancos que nós compramos carteiras, e nós já comprávamos carteiras desses dois bancos, muito antes dessa liberação de compulsório dentro dessa crise de liquidez.

Nós o fazíamos por uma questão meramente comercial, e continuamos fazendo, aproveitamos oportunidades de negócios. O Banco hoje, em função do tamanho da sua liquidez, está na força compradora, e o Banco se beneficiou muito da questão dos compulsórios, a liberação dos compulsórios liberou mais de R\$1,8 bilhão para o meu caixa. Isso é uma coisa fantástica para o Banco, porque a liberação do compulsório focava bancos médios, eu sou um banco médio, mas eu era um banco médio sem problema de liquidez, porque a minha fonte de captação é totalmente diferente daqueles bancos que estavam com problemas.

Então, não há nenhum tipo de pressão, nenhum tipo de ligação de “compre a carteira do banco tal”, não. Dois bancos que o banco comprou, nós vínhamos desde o ano passado comprando carteiras, e incrementamos, passamos de R\$500 milhões a compra de carteiras, e analisamos diariamente a possibilidade. Tem outros bancos que seguidamente nos procuram, a gente analisa, mas nós somos extremamente cuidadosos nesse sentido. Para comprar uma carteira, antes a gente olha a parte operacional, nós auditamos a carteira dos bancos, então olhamos todo sistema operacional dos bancos, depois auditamos os contratos, para aí então discutir preço. A gente faz isso separadamente, vamos à área de crédito do banco, olhamos, depois passamos para o financeiro, e o financeiro negocia a taxa.

Nós podemos, e até é a intenção nossa intenção é continuar expandindo um pedaço dessa compra de carteiras, mas, de novo, olhando meramente essa questão de

garantias, sistemática operacional do banco que está nos cedendo, e a questão de taxa. Hoje é um negócio bastante interessante, a taxa é atrativa hoje, razão pela qual há possibilidade, nos próximos meses, de nós expandirmos. Mas unicamente por uma questão comercial do Banco, não há nunca uma ligação de terceiros para cá para nos pedir para socorrer alguém.

Lia da Graça:

É possível um *disclosure* para saber se as suas carteiras são de consignados?

Ricardo Hingel:

Para saber o quê?

Lia da Graça:

Se essas duas carteiras foram de consignado ou se há de veículos também.

Alexandre Ponzi:

Não tem aquisição de consignado e de veículos nas compras. As operações de financiamento de veículos dentro do banco são residuais, para clientes do banco. As compras de cessão de crédito que nós fazemos são exclusivamente consignado federal, gerados fora do Rio Grande do Sul e sem o serviço da operação em si. Ou seja, não compete com a nossa parte de geração fora do Rio Grande do Sul, e nós não temos, por força de contrato também, que fazer toda a cobrança da operação.

O Banco faz na verdade, ou na prática, um financiamento, adquirindo aquelas carteiras em garantia em contrato, mas sem carteira de veículos, porque nas que nós olhamos o índice de inadimplência era muito alto, e isso poderia deteriorar a qualidade dentro do Banco, por uma série de questões que preferimos ficar fora, tanto de risco quanto de *middle market*.

Lia da Graça:

Está bom. Muito obrigada pelos esclarecimentos. Parabéns.

Marcelo Cabral, Unibanco:

Bom dia. Gostaria de perguntar, em uma visão mais ampla dos senhores, como é que anda a economia do Rio Grande do Sul nos parâmetros do agronegócio. A gente sabe que o Banrisul tem uma carteira pouco expressiva de agronegócio, no entanto a economia do Rio Grande do Sul acaba sendo contagiada pelo agronegócio. O que vocês estão esperando para o ano que vem, para a economia do Rio Grande do Sul?

Vocês citaram um possível aumento de inadimplência, e se esse possível aumento de inadimplência, vocês poderiam utilizar um pouco do colchão que vocês têm de provisão excedente, dado que vocês têm um excelente índice de cobertura para as operações vencidas?

Ricardo Hingel:

Só para complementar a participação do setor primário no Estado é próxima de 14%, mas os efeitos indiretos chegam até perto de 40% da economia.

Este ano, a economia vem muito bem. O ponto que eu acho que é interessante, até para mostrar a saúde das empresas no mercado do Rio Grande do Sul e da economia, é a evolução da arrecadação do Estado do Rio Grande do Sul, a expectativa de fechamento em dezembro é um crescimento de 23% de ICMS, contra um crescimento de PIB próximo de 4,5% a 5%. Eu acho que esse é um bom termômetro para exemplificar rapidamente a evolução positiva da economia do estado.

A gente até usa muito, cruza, “o crédito está crescendo, mas será que está consistente? Vamos olhar a arrecadação”. 23% de crescimento nominal da arrecadação, para uma inflação de 5%, 6%, conforme o índice que se segue, é um crescimento real bastante significativo, e na medida em que vir a arrecadação, mostra a capacidade e a saúde financeira das empresas de honrar o pagamento do ICMS.

Parece-me que sobre esse aspecto, a saúde econômica das empresas, com base exatamente na questão da evolução da economia no Estado me parece positiva. E as expectativas para o ano que vem, também acompanhando um pouco a questão brasileira, e também um pouco a questão de mercado externo, onde o Rio Grande do Sul tem uma participação bastante relevante nas exportações, então há uma expectativa de desaceleração, também, na economia do Estado do Rio Grande do Sul, alguma coisa próxima também de 3% para o ano que vem.

Mas não se enxerga nenhum problema de crise no agronegócio. Mesmo os efeitos da desaceleração da economia mundial e a deterioração de preços de commodities, me parecem, as análises que a gente vem fazendo que as commodities que sofrem mais são commodities energéticas, commodities metálicas, mas não commodities alimentícias. As commodities alimentícias têm um impacto menor, as pessoas vão continuar comendo.

E a soja é o principal fator aqui, o fumo também é muito forte no Estado, infelizmente vão continuar fumando muito. Então, mesmo que haja, e não há nenhuma perspectiva de seca no estado do Rio Grande do Sul, a performance do setor primário deve ser positiva também para o ano que vem.

Marcelo Cabral:

Só para complementar, no caso de um cenário bastante adverso, vocês poderiam utilizar um pouco do colchão das provisões em excedente, ou na verdade vocês ainda pretendem deixar o índice de cobertura nesses níveis?

Ricardo Hingel:

Vou pedir para o Morlin, que é o nosso contador, para responder.

Luiz Carlos Morlin:

Como o Diretor colocou, a expectativa de um aumento de inadimplência não é localizada, é em função da conjuntura econômica do momento. Mas nós estamos controlando, acompanhando, há uma forte cobrança por parte da administração em toda a rede do Banco de que o ponto principal hoje é acompanhar as tendências. Então, o tema número um de toda nossa rede hoje é esse acompanhamento.

Por isso nós acreditamos que ela deva permanecer, hoje, em torno de 3,3%, que é o crescimento que a gente estima, que chegue a 3,5%, 3,7%, e isso estaria sobre controle, sem problema nenhum. Não pretendemos usar folgas, porque nós temos esse sistema de provisão conservador, então vamos acompanhar, vamos fazer através do *rating* normal a nossa provisão mensal, e no nosso *guidance* a gente já colocou que é em torno de 3% da carteira que a gente pretende manter e continuar fazendo as previsões nesse nível. Nós entendemos que seria de bom tamanho essa forma conservadora de continuar fazendo a provisão do Banco.

Ricardo Hingel:

Marcelo, para complementar, a lógica hoje mudou um pouco, em função da crise. Antes, nessa reunião, talvez o que a gente mais estaria discutindo é quanto nós vamos continuar crescendo. Isso continua sendo um fato relevante, quanto vai continuar crescendo, quanto os bancos em geral vai crescer. Mas hoje eu acho que o desafio está exatamente nessa questão de controle de inadimplência, porque se enxerga um cenário mais adverso do que o anterior, onde nós estávamos trabalhando até uns meses atrás.

E a questão também de recomposição de margens, ou seja, aumento de margem compensando uma menor velocidade de crescimento. Isso é o que nós estamos trabalhando. O que o Morlin coloca aqui é uma preocupação bastante forte com a nossa qualidade da carteira, para que exatamente não se deteriore resultado via aumento de inadimplência, o que eu acho um ponto fundamental; e aquela questão que eu comentei anteriormente, a questão de preços.

Nós somos bastante fortes na questão ajuste de preços; inclusive, para ter uma idéia, a Diretoria semanalmente se reúne, avalia então todas as linhas em que nós ajustamos preços, analisamos os resultados disso e ajustamos novamente, nós estamos fazendo uma sintonia fina, a cada semana de todas essas questões de preço, exatamente para o banco recompor margens, coisa que a gente já percebe no mês de outubro, já foi bastante positivo em termos de formação de receita de crédito, especialmente na parte de crédito.

E também, contida a questão da inadimplência, nós entendemos que o Banco vá recompondo gradativamente margem ao longo dos próximos meses. No ano de 2009 eu particularmente acredito em uma melhoria bastante significativa de margem, porque os bancos vão continuar tendo que crescer, mas crescer resultado, gerando maior margem, trabalhando com maiores spreads, porque as velocidades de crescimento anunciadas pelos bancos variam entre 10% e 20%, e vamos combinar que 10% não é crescimento, 10% é resgate de parte da carteira, porque o crescimento vegetativo seria bem superior a 10%, como alguns bancos já vem falando.

Mas será que os bancos que dizem que vão crescer em torno de 10% vão reduzir a sua rentabilidade ou vão compensar via margem? Eu acredito que boa parte vá compensar via margem, coisa que a nossa política, a nossa estratégia, está passando por isso.

Marcelo Cabral:

Perfeito. Muito obrigado.

Operadora:

Não havendo mais perguntas, retornamos a palavra ao senhor Ricardo Hingel, Diretor Financeiro, para as considerações finais.

Ricardo Hingel:

Gostaria de agradecer a atenção de todos, muito obrigado, e nós estamos à disposição, por favor, para eventuais *conference calls* posteriores a esse evento, ou questionamentos por e-mail para nós, nós temos o maior prazer em atender e responder questões posteriores. Muito obrigado a todos.

Operadora:

A teleconferência do Banrisul está encerrada. Agradecemos a participação de todos, e tenham um bom dia.

"Este documento é uma transcrição produzida pela MZ. A MZ faz o possível para garantir a qualidade (atual, precisa e completa) da transcrição. Entretanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais falhas, já que o texto depende da qualidade do áudio e da clareza discursiva dos palestrantes. Portanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais danos ou prejuízos que possam surgir com o uso, acesso, segurança, manutenção, distribuição e/ou transmissão desta transcrição. Este documento é uma transcrição simples e não reflete nenhuma opinião de investimento da MZ. Todo o conteúdo deste documento é de responsabilidade total e exclusiva da empresa que realizou o evento transcrito pela MZ. Por favor, consulte o website de relações com investidor (e/ou institucional) da respectiva companhia para mais condições e termos importantes e específicos relacionados ao uso desta transcrição."